UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL (DEINTER)
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL

Cultura, memória e aspectos da variação linguística da língua do povo Byyjyty Osop Aky na aldeia Kyõwã da Terra Indígena Karitiana

Ji-Paraná
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL (DEINTER)
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL

Cultura, memória e aspectos da variação linguística da língua do povo Byyjyty Oso Aky na aldeia Kyõwã da Terra Indígena Karitiana

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural do Departamento de Educação Intercultural da Universidade Federal de Rondônia como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado na área de Ciências da Linguagem Intercultural, sob orientação do Professor Mestre Cristovão Teixeira Abrantes e co-orientação do Professor Mestre Quesler Fagundes Camargos.

Ji-Paraná
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL (DEINTER)
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA INTERCULTURAL

NELSON KARITIANA

Cultura, memória e aspectos da variação linguística da língua do povo Byyjyty Oso Aky na aldeia Kyõwã da Terra Indígena Karitiana

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Me. Cristovão Teixeira Abrantes
Orientador

_____
Prof. Me. Quesler Fagundes Camargos
Co-orientador

_____
Prof. Me. Fabio Pereira Couto
Examinador

_____
Profa. Emília Altini
Examinadora

Ji-Paraná
2016

Byyjyty Oso Aky hot yta

pyejat ka py ’ejep akaty

(Eu dedico esta escrita para o

povo Byyjyty Oso Aky)

KARITIANA, Nelson. **Cultura, memória e aspectos da variação linguística da língua do povo Byyjyty Oso Aky na aldeia Kyõwã da Terra Indígena Karitiana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Básica Intercultural) – Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2016.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é pesquisar sobre as variações linguísticas dentro da pronúncia das pessoas em Karitiana, como a palavras *obaky*/*ombaky* “onça”, *obi*/*ombi* “casa”, *kedo*/*kendo* “coco de babaçu”, *kobo*/*kombo* “cacau”, *pogyp*/*pongyp* “calado” e *sopagyj*/*sopangyj* “sobrancelha”, por exemplo. Além disso, este trabalho tem o objetivo de identificar a origem do povo Karitiana, alguns aspectos da cultural e história do povo Karitiana. Para realizar este trabalho, sob orientação do professor Cristóvão e professor Quesler, da Universidade Federal de Rondônia, realizei entrevistas e gravações com pessoas mais velhas e novas do Karitiana.

Palavras-chave: Povo Karitiana; Memória; Cultura; Variação linguística.

KARITIANA, Nelson. **Cultura, memória e aspectos da variação linguística da língua do povo Byyjyty Oso Aky na aldeia Kyõwã da Terra Indígena Karitiana**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Básica Intercultural) – Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, 2016.

ISI'INA: Ka pytim adnaka, na akat Byyjyty Osop aky hadna poj̃y terebmaty i hadanat. Obaky/ombaky, obi/ombi, kedo/kendo, kobo/kombo, pogyp/pongyp, sopagyj/sopangyj. Kapip tỹym ytaka hadnadn Byyjyty Osop aky ootopoty. Kat y pytim adna akat ytaka hadn Professor Cristóvão tyyt, Professor Quesler tyyt. Universidade Federal Rondônia pi 'yyp na akat it. Ka pytim adnaka, by'a akat yn na gravat hadna taso sotatyyt, j̃onso sotatyyt, taso o itityyt akant Kyõwãpi.

Hadna-pita: Byyjty Osop Aky; Hadna hyt; kibit; Hadna poj̃y.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Carta Imagem das Terras Indígenas de Rondônia 15

Figura 2 – Mapa das Terras Indígenas de Rondônia - localização da Terra Indígena Karitiana e da área tradicional reivindicada pelos Karitiana..... 17

Figura 3 – Mapa da Aldeia Central Karitina (mapa construído pela estudante Lucinda Karitiana, do 3º ano do Ensino Médio, 2013) 19

Figura 4 – Colaboradores entrevistados (da esquerda para a direita): meu pai (Pitana – Valdemar Karitiana), professor não índio da escola da aldeia e meu tio (Kybygngã - Epitácio Karitiana) 21

Figura 5 – Disposição das pessoas nas festas e cerimônias tradicionais do povo indígena Karitiana 23

Quando 1 – Lista de palavras utilizadas nas entrevistas 43

Quadro 2 – Uso das consoantes “m” e “n” em Karitiana (homens) 45

Quadro 3 – Uso das consoantes “m” e “n” em Karitiana (mulheres) 46

Tabela 1 – Evolução demográfica Karitiana 18

Sumário

1. Introdução **10**

2. Histórico do povo Karitiana (Byyjyty Osop Aky) **12**

2.1. Origem mítica dos Karitiana 12

2.2. Localização territorial dos Karitiana em Rondônia 15

3. Memória, cultura e história: os Karitiana **21**

3.1. Rituais sagrados e festividades: aspectos culturais das cerimônias dos Karitiana 23

3.1.1. Gopatoma – ervas medicinais 23

3.1.2. Kytop Boryt – festa da chicha 24

3.1.3. Himp myj – festa a caça 25

3.1.4. Pojpok myj – festa da jatuarana 27

3.1.5. Taso Py'hãraj Taso Syypo Tagngã akatykiri, Taso Pyhãraj aktykiri 28

4. Ortografia da língua Karitiana **30**

4.1. A representação das vogais 31

4.1.1. A variação entre vogais orais e nasais 31

4.1.2. A variação entre vogais longas e curtas 32

4.1.3. Variação entre [e] e [ẽ] 32

4.1.4. Variações entre [o] [õ] 33

4.2. A representação das consoantes 34

4.2.1. A variação na consoante j e a consoante j̃ 34

4.2.2. A consoantes mb, nd, ng 35

4.2.3. A consoante oclusiva em final de palavra [pˀ], [tˀ] e [kˀ] 36

5. Variação linguística na língua Karitiana **38**

5.1. Construindo as hipóteses 39

5.2. Motivação da pesquisa 41

5.3. A pesquisa 41

5.4. Resumo do capítulo 47

6. Considerações finais **49**

Referências **50**

1. Introdução

Este trabalho de pesquisa foi feito na Fundação Universidade Federal de Rondônia e na aldeia Central Karitiana Kyowã. Na Fundação Universidade Federal de Rondônia, foi que eu me interessei que fizesse trabalho na pesquisa sobre o povo Karitiana. Na Universidade fui orientado pelo professor Cristovão e professor Quesler, e onde estive estudando. Desenvolvi o estudo de pesquisa em prol da comunidade Karitiana. No início do meu trabalho na universidade, tinha falado com professores que estava muito preocupado com variações linguísticas dos Karitiana. Assim recebi orientação, do professor Cristóvão e do professor Quesler, e decidi fazer trabalho em pesquisa sobre variações na fala. A língua Karitiana já foi estudada por várias pessoas. Dentre muitos trabalhos, eu posso citar os seguintes trabalhos: Storto (1999, 2001, 2002, 2005, 2008), Müller (2009), Sanchez-Mendes (2009, 2014) e Silva (2011). Para fazer a pesquisa, entrevistei na aldeia os jovens e os mais velhos sobre da língua Karitiana. Com eles coletei as informações. A Reserva Indígena Karitiana está localizada no estado de Rondônia, situada a 95 km da sede do município de Porto Velho. Possui uma extensão de 89.698 hectares. Em formato de retângulo, foi demarcada em 13 de junho de 1976 e se encontra homologada sob o Decreto nº. 93.068 de 06 de agosto de 1986.

Neste processo sempre procurei entender sobre o sistema da língua Karitiana, coletando as informações com gravações com as pessoas jovens e as pessoas mais velhas. Para realizar trabalho de gravação na língua do povo Karitiana, primeiro pensei de selecionar as pessoas por faixa etária de idade: de 13 a 22, de 23 a 32, de 33 a 45, de 46 a 60 e de 61 a 90. Depois da seleção, me preparei como chegar até a casa onde será a gravação das palavras. Então consegui conversar com as pessoas direcionadas. As gravações foram realizadas em suas casas, conforme das suas disposições. Depois da combinação, me organizei para fazer gravação com eles, assim sucessivamente.

Não é tão fácil fazer este tipo de trabalho com a comunidade, eles geralmente colocam muitos obstáculos alegando que muitos pesquisadores

já fizeram este tipo de trabalho na comunidade e nunca trouxeram resultado de trabalho positivo para comunidade. Com isso a comunidade perde forças de confianças dos pesquisadores que vem fazer pesquisa na Aldeia. Com isso, tentei da medida de possibilidade de representações na ortografia. Pedi a opinião dos Karitiana sem impor aos falantes nativos.

O objetivo foi que estes fizessem escolhas, de maneira consistente, para obter mais informações dentro da estrutura da língua. Nos primeiros capítulos deste Trabalho de Conclusão de Curso, apresentados logo a seguir, falo sobre a história da memória cultural do povo Karitiana, aspectos culturais como: *kytop myj̃a* “cerimonial da chicha”, *himp myj̃a* “cerimonial da caça”, *pojpok myj̃a* “cerimonial da jatuarana” e, por fim, *gopatoma “*cerimonial das ervas medicinais”. Nos últimos capítulos, meu objetivo é pesquisar sobre as variações linguísticas dentro da pronúncia das pessoas em Karitiana, como a palavras *obaky*/*ombaky* “onça”, *obi*/*ombi* “casa”, *kedo*/*kendo* “coco de babaçu”, *kobo*/*kombo* “cacau”, *pogyp*/*pongyp* “calado” e *sopagyj*/*sopangyj* “sobrancelha”.

2. Histórico do povo Karitiana (Byyjyty Osop Aky)

Karitiana é conhecido como etnia indígena. A palavra Karitiana foi uma nomeação dada pelos não indígenas no período do contato, originada a partir de um termo da fala dos indígenas do nosso povo. Na ocasião do contato com a sociedade não indígena, as pessoas do nosso povo, ao usarem a língua materna para se comunicar com os não indígenas, considerando que ambos, indígenas e não indígenas, não falavam a mesma língua e nas conversas os Karitiana sempre se despediam ou avisavam que estavam indo embora, então usavam o termo *ytakatai yn*.

Nesse caso, trabalho com a hipótese de que os Karitiana diziam *ytakatari yn* "eu estou indo embora", mas como os não indígenas não entendiam a língua, então fizeram uma pronúncia aproximada e "entenderam" e "interpretaram" como Karitiana. Hoje, somos reconhecidos pelo nome Karitiana e isso ficou registrado como etnia Karitiana, tanto nos documentos de pesquisas, registros nos documentos dos órgãos oficiais e pela população em geral. E assim são chamados até hoje pelo nome de Karitiana.

2.1. Origem mítica dos Karitiana

Os Karitiana se autodenominam *Byyjyty Osop Aky* "transformação do cabelo do chefe grande", isso significa dizer que os cabelos do chefe maior se transformaram ou deu origem ao nosso povo *Yjxa Pita*. Esse grande chefe, *Byyjyty* é conhecido como o neto de *Botyyj̃*, que é o Deus dos Karitiana. Assim, o nosso povo ficou conhecido como *Yjxa Pita "*Gente de verdade".

Entrevistei o senhor Waldemar Karitiana e Epitácio Karitiana, eles me disseram que havia um antepassado aqui na terra: *Botyyj̃*, que teve um filho chamado *Otada*. Ele cresceu e formou uma família e teve dois filhos e um que se chamava *Byyjyty*. Certo dia eles foram capturados e levados pelos indígenas da etnia *Opok Sosybma*. O irmão de *Boyyjyty* foi assassinado pelos *Opok Sosybma*. No dia seguinte, os *Opok Sosybma* convidaram *Boyyjyty* para tirar *gak "*lagarta da castanheira". Um dos *Opok*

Sosybma pediu que ele subisse no caule da castanheira para coletar as lagartas, mas na verdade a intenção dos Opok Sosybma era flechá-lo. Quando ele estava em cima da castanheira teve um pressentimento que estava sendo alvejado por alguns deles. Ao ter tal percepção *Byyjyty* pediu autorização aos Opok Sosybma para buscar uma vara para alcançar as lagartas. Quando ele desceu do tronco da castanheira ele pegou uma espiga de minha e colocou para assar, no fogo. O sabugo do milho começou a pegar foco e ai ele assoprou o sabugo de milho que começou a fazer faísca de fogo, logo depois ele pediu que fosse buscar a vara de madeira no mato. Assim os Opok Sosybma liberou então *Byyjyty* para buscar a vara de madeira e ele aproveitou e fugiu, se escondeu na mata.

Então os *Opok Sosybma* perceberram que ele havia fugido e foram a sua procura para captura-lo. Quando *Byyjyty* percebeu que estava sendo perseguido transformou o seu corpo em pedra e fingiu que estava afiando um *hikydyt "*machado de pedra". Então os *Opok Sosybma* o reconheceram e logo começaram a flechá-lo, mas as flechas batiam nele e não penetravam no seu corpo. Viram que aquele homem de pedra era ele mesmo, como pessoa afiando o *hikydyt* "machado de pedra". Quando não conseguiram mata-lo os *Opok Sosybma* tivera a ideia de buscar a folhas secas de palha de coqueiro de babacu na intenção de colocarem em cima dele e tocoram fogo em Byyjyty.

Colocaram muitas folhas e isso deu muito fogo em cima de Byyjyty, foi tanto fogo que ele explodiu e matou a metade das pessoas dos Opok Sosybma que estavam ali. Como ele tinha muitos poderes sobrenaturais resistiu ao fogo e á explosão e foi logo tratando de subir em um pé de babaçu e quando alcanço o olho do coqueiro começou a puxar as folas do olho do babaçueiro até chegar ao céu. La no céu ele falou com *Botyyj̃* que o *Opok Sosybma* estava perseguindo ele. Então *Botyyj̃* lhe disse: você fica com as demais pessoas do nosso povo lá na terra, cuide bem deles. Assim que ele falou para *Byyjyty.* Quando *Byyjyty* olhou para baixo viu que os Opok Sosybma estavam subindo pelo pé de babaçu, então ele disse

para *Botyyj̃*: Os Opok Sosybma estão vindo, então *Botyyj̃* pediu à Byyjyty que empurrasse o caule de babaçu para baixo.

Assim que recebeu a ordem de *Botyyj̃, B*yyjyty resolveu logo iniciou o trabalho de empurrar o caule de coco de babaçu para baixo. Então quando ele empurrou o olho do babaçueiro os Opok Sosybma caíram e morreram todos e os que restaram se transformaram nos seguintes animais: veado gaieiro, quati, tatu canastra e tatu peba. Depois deste longa batalha ele voltou para terra, de acordo com o pedido de *Botyyj̃*. Então ao descer à terra *Byyjyty* pensou e disse: onde está meu povo? Assim ele resolveu procurar o seu povo, foi andando na mata e encontrou a trilha do seu tio. La estava o seu tio tirando *tyyky* "palmito" de babaçu. Ele chegou perto escondido e prestou atenção para ouvir a língua como entendeu o que estava sendo falado e identificou a sua fala correu em direção ao seu tio e o segurou bem forte. Quando lhe segurou, o seu tio gritou pensando que era outro índio, então ele disse: não sou outro índio! Eu sou seu sobrinho! Você lembra que me chamava de *Byyjyty*? Com isso o seu tio lembrou que era mesmo *Byyjyty*.

Depois da conversa seu tio continuou seu trabalho tirando tyyky (palmito). Quando seu tio estava trabalhando ele disse: cuidado tio, ai tem aranha, assim que ele falou a aranha picou seu tio no pé. Então ele pegou seu tio e disse: a picada da aranha vai doer muito tio! A picada da aranha provocou um inchaço muito grande e a perna do seu tio rachou ao meio e com isso seu tio chegou a falecer. Depois da morte do seu tio, *Byyjyty* se juntou com a mulher do seu tio que havia morrido, Depois disso foram até aldeia do outro tio de *Byyjyty*, irmão do falecido.

Depois de passar muito tempo *Byyjyty* pediu que alguém cortasse o seu cabelo. Então ele pediu que seus cabelos fossem separados em quatro partes. Logo depois ele foi ao mato deixar o seu cabelo no lugar onde seus cabelos se transformariam em gente, pessoas. E foi daí que originou o povo *Yjxa Pita*, conhecidos atualmente por karitiana. *Yjxa* Pita é o povo que originou dos cabelos de *Byyjyty Sop Aky* – o grande chefe neto de *Botyyj̃*.

2.2. Localização territorial dos Karitiana em Rondônia

A Reserva Indígena Karitiana esta localizada no estado de Rondônia, situada a 95 km do município de Porto Velho, possui uma extensão de 89.698ha de acordo com documentos da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Em formato de retângulo, foi demarcada em 13 de junho de 1976, e, se encontra homologada sob o Decreto nº. 93.068 de 06 de agosto de 1986.

A partir do Mapa das Terras Indígenas, conforme a Figura 1, é possível verificar, por meio das Terras Indígena demarcadas, perceber que Rondônia é marcada pela presença de populações indígenas em todas as regiões do Estado.

Figura 1. Carta Imagem das Terras Indígenas de Rondônia.
Fonte: SIPAM, 2013.

No período do processo de homologação da Reserva Indígena Karitiana, no ano de 1985, os Karitiana descobrem que há garimpeiros explorando cassiterita dentro do território que fora demarcado e homologado. Diante desta constatação reuniram-se um grupo de homens, que não passava de oito pessoas, na época a população Karitiana não passava de oito famílias. Esse grupo de homens foi ao encontro dos garimpeiros para averiguar a instalação do garimpo. Depois disso, Antônio

Garcia e Cizino Karitiana, duas lideranças da época comunicaram o caso à FUNAI e ela fez a expulsar os garimpeiros da área. Depois disso, até os dias atuais, os Karitiana não sofreu mais invasões.

De acordo com os relatos dos mais velhos da população Karitiana, hoje, nosso povo Karitiana habita o território onde foi ocupado tradicionalmente pelos Kapivari. Atualmente, Kapivari e Kariatiana se misturaram por meio dos casamentos interétnicos entre os dois povos. Na verdade, os dois grupos, em um tempo antigo viviam juntos.

De acordo com os relatos dos mais velhos, bem antes do contato, em um tempo bem antigo, havia um homem Karitiana chamado *Gyro* que criava um filhote de onça. Quando ela se tornou adulta passou a atacar as pessoas da aldeia. As pessoas atacadas eram comidas e devoradas pela onça. Os ataques foram tantos que a população abandonou aquela região a fim de se protegeram. Nesta fuga, o grupo se dividiu e tomou rumos diferentes com os relatos ficaram muitos anos sem se encontrarem. Em conversa com os mais velhos os dois grupos voltaram a se encontrarem muitos anos depois, sendo os Kapivari e os Karitiana, mas os dois são mesmo povo *Byyjyty Osop Aky*.

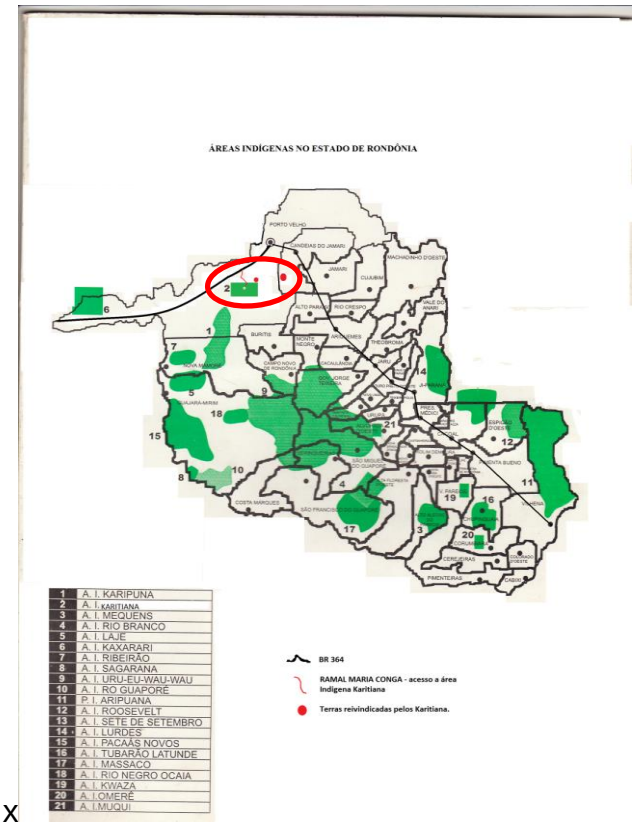
Na época da demarcação, o povo Karitiana e Kapivari já estavam juntos á algum tempo devido a dois fatos importantes: de um lado os Karitiana tinham sido atacados em seu território e fugiam dos invasores e na ocasião da funga encontraram os Kapivari, esses por sua vez convidaram os Karitiana para permanecerem junto a eles, uma vez que não tinham mulheres no grupo, ou seja, os Kapivari era um grupo formado, genuinamente, por homens.

Na época da demarcação do Território do povo indígena Karitiana, por meio da FUNAI, os indígenas não foram consultados para identificação e reconhecimento ocupada tradicionalmente pelo povo. Desse modo, boa parte do território tradicional dos Karitiana ficou fora da área demarcada.

Atualmente, algumas famílias do povo Karitiana, no ano de 2005, decidiram retornar para o território antigo que está localizado na região do Rio Candeias, munícipio de Candeias do Jamarí.

Devido parte do território tradicional dos Karitiana ter ficado fora da demarcação atual e com o crescimento da população, hoje o povo Karitiana reivindica a retomada e que seja acrescida à Terra Indígena Karitiana a área tradicional. Hoje o povo Karitiana possui cinco aldeias, sendo que duas ficam fora da Terra Indígena Karitiana.

A aldeia central Kyowã, aldeia Bom Samaritano, aldeia Caracol, são as que ficam dentro da reserva indígena demarcada. Já a aldeia Juari e aldeia Byyjyty Osop aky ficam fora da área demarcada da Terra Indígena. Atualmente, foi iniciado o processo de estudo antropológico de retomada da terra tradicional dos Karitiana que pode ser observado no mapa abaixo:



X

Figura 2 – Mapa das Terras Indígenas de Rondônia - localização da Terra Indígena Karitiana e da área tradicional reivindicada pelos Karitiana.
Fonte: CIMI, 2008

Atualmente, a população Karitiana foi estimada em aproximadamente quatrocentas pessoas, considerando todas as aldeias. A Tabela 1 foi construída a partir de estudos de vários pesquisadores que estiveram com os Karitiana em diferentes datas, conforme Alécio Valois (comunicação pessoal).

Tabela 1

Evolução demográfica Karitiana

População	**Ano**	**Fonte**
45	1967	Kietzman, 1967
64	1970	Monteiro, 1984
65	1973	D. Landin & R. Landin, 1973
78	1976	D. Landin, 1988
85	1981	Meireles, 1988
109	1983	Gambini, Junqueira, Leonel & Mindlin, 1983
168	1994	Lúcio, 1996
220	1999	Ricardo, 2000
270	2003	Vander Velden, 2004
297	2010	Valois, (2010)
400	2016	Fonte pessoal

A partir da década de 1970, com a FUNAI, ampliou-se a parceria com o SIL (Instituto de Linguística de Verão). Essa parceria foi construída a partir da segunda metade do século XX. Embora o objetivo apresentado fosse alfabetizar na língua indígena, a pretensão era a evangelização e a descaracterização identitária do povo Karitiana.

Diante dos elementos históricos e culturais apresentados neste trabalho, temos a explicação de como os Karitiana perderam as terras que possuíam antes do contato, quando ainda eram isolados, e, também o

processo inicial do contato e como entraram ou passaram a fazer parte da história ocidental a partir da colonização do estado de Rondônia.

Atualmente, a maioria da população Karitiana está na Aldeia Central que a população renomeou Kyowã. Na aldeia as pessoas se agruparam de acordo com a denominação religiosa das três igrejas pentecostais; Batista; Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil.

Historicamente, as igrejas Pentecostais interferiram significativamente na vida dos Karitiana, inclusive na questão escolar. Em dado momento, quando os indígenas passaram a ser pastores, o pastor indígena da igreja Batista proibiu as crianças de estudar alegando que a escola trazia os demônios e o mal para as famílias, isso aconteceu por volta do ano de 1996. Só depois que a comunidade fez algumas reuniões e chamou o pastor para conversar que as crianças puderam frequentar a escola.

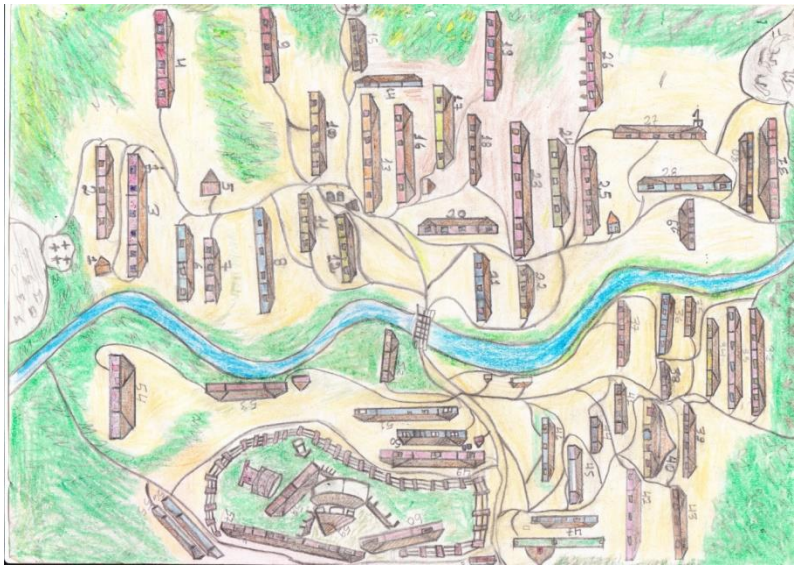


Figura 3 – Mapa da Aldeia Central Karitina (mapa construído pela estudante Lucinda Karitiana, do 3º ano do Ensino Médio, 2013)

Para se chegar a Aldeia, se deve seguir pela Br 364 até o Km 50, este trajeto é todo de asfalto; neste ponto, entra-se no Ramal Maria Conga, que fica a esquerda, a Reserva começa já no Km 15 deste, já a Aldeia Central - Kyowã para os Karitiana - situa-se no término; ao todo são 45 Km de estrada de chão, ou seja, sem asfalto.

No quilômetro 35 aproximadamente se encontra a casa da viúva da liderança Garcia, fundador da Associação do Povo Karitiana que ao lado de construção do prédio novo da Escola Municipal de Ensino Fundamental 04 de Agosto, um pouco à frente, do lado direito situa-se o antigo Posto Indígena, hoje denominada como casa administrativa, local no qual o chefe de posto se hospeda quando está na área.

3. Memória, cultura e história: os Karitiana

Figura 4 – Colaboradores entrevistados (da esquerda para a direita): meu pai (*Pitana* – Valdemar Karitiana), professor não índio da escola da aldeia e meu tio (*Kybygngã* - Epitácio Karitiana)

Na entrevista que realizei com o meu pai e o irmão dele não fiz gravação de áudio por que não achei necessário, confiei na minha memória. Acredito que como já ouvi essas históricas várias vezes conseguirei reconta-la. Segundo eles o povo Kapivari é da mesma origem do povo Byyjyty Osop Aky. Antigamente, antes do contato, os dois grupos moravam juntos e era o mesmo povo e em um dado momento tiveram que seguirem caminhos diferentes e os Karitiana se mantiveram mais próximos à margem direita do Rio Jamari.

Na época da abertura da BR 364 os indígenas Karitiana foram atacados pelos não indígenas, com isso eles fugiram deixando seu território tradicional e foram em direção do Rio Candeias do Jamari naquele tempo o povo Kapivari que havia se perdido dos demais grupos devido terem fugido em direção do Igarapé preto.

Muitos anos depois, o líder Orowej conhecido como Moraes, da etnia Karitiana, lembrou-se de um grupo que havia se separado dos demais Byyjyty Sop Aky na época dos ataques de uma onça domesticada. Então

Orowej, pediu que sua agente fosse procurá-los, esse povo que se perdera ou se isolara desde aquela época.

Na procura, eles encontraram a trilha do Povo Kapivari – sendo estes da mesma origem dos Karitiana, que de acordo com os narradores são os mesmos Byyjyty Osop Aky. O chefe Orowej ao encontrar um caminho que indicava presença de outras pessoas na região logo pediu que sua gente fosse escondido até o local que eles estavam para escutar a sua língua e verificar se entenderiam o que falavam. Quando ouviram a língua, eles entenderam o que as pessoas falavam, voltaram para a Aldeia e contaram para seu líder Orowej.

Com isso, Orowej pediu para que o seu grupo preparasse uma festa da chicha de milho para enfrentarem e se preparem para a guerra, caso o outro grupo os atacassem. Então os Karitiana se prepararam, fizeram a festa tradicional para celebrar o Botyyj̃ para que não acontecesse o mal com seu povo.

Depois saíram em direção à Aldeia do chefe dos Kapivari conhecido pelo nome de Juarez, nome dado pelos seringueiros. Como os Karitiana tinham dificuldade de pronunciar o nome dele (Juarez) passam a chama-lo pelo nome de Juari. Assim, os Karitiana entraram no território do povo chefiado por Juarí/Juarez. Nesse encontro com os Kapivari, reconheceram os mais velhos da época que moravam juntos na antiga aldeia. Então o líder Orowej conversou com o líder do povo Kapivari, que se chamava O'arak, conhecido pelos não indígenas como Juarez e que foi chamado pelos Karitiana de Juarí porque não conseguiam pronunciar o nome no português.

Até então O'arak convidou o grupo do Orowej para vir morar junto na Aldeia Kyowã, assim se juntaram e se recolheram como o grupo Karitiana. Em homenagem aos Kapivari criaram uma Aldeia que deram o nome de Juarí, em homenagem ao seu líder O'arak.

Diante dos elementos históricos e culturais apresentados neste trabalho, temos a explicação de como os Karitiana tiveram e ainda tem grandes enfrentamentos para garantirem as suas terras que possuíam antes

do contato. Assim, os Karitiana nunca perderam o contato com aquele território que ficou fora da demarcação e hoje ainda trabalham na perspectiva de que seja inserida a área que ficou fora.

3.1. Rituais sagrados e festividades: aspectos culturais das cerimônias dos Karitiana

Todas as festas citadas o Deus nos deixou para nossa salvação e ele nos deixou uma pessoa responsável pela sua realização na comunidade Karitiana, na celebração toda família fazem suas orações pedindo salvação para Deus que abençoe a sua família pedindo o afastamento dos maus que aproximam das suas famílias.

Figura 5 – Disposição das pessoas nas festas e cerimônias tradicionais do povo indígena Karitiana.

3.1.1. Gopatoma – ervas medicinais

A medicina tradicional *Gopatoma* “planta medicinal” é usada pelas pessoas e tem na cultural Karitiana a realização do banho de *gopatoma*. Para realização deste banho são usadas vários tipos de ervas e é de conhecimento de todas as famílias. Não é algo de exclusividade de alguém

na aldeia, mas para receber o banho a pessoa deve interromper as relações sexuais durante cinco dias antes de tomar o banho, tanto o que vai tomar o banho quanto o que vai aplicar o banho. Não pode ter relação sexual durante a realização do *gomatoma,* a mulher que estar perto da sua menstruação também não pode participar da preparação de remédios. Se a mulher participar e vir aparecer sua menstruação pode trazer os males para seus parentes ou pessoas da comunidade, principalmente, para as crianças. Depois do banho a pessoa banhada tem que ficar cinco dias sem tomar banho no rio, passado esse tempo as pessoas que participaram do *gopatoma* devem ir ao rio tomar banho de madrugada depois disso podem voltar a ter relações sexuais normais. A restrição sexual acontece em todas as festas e cerimônias do povo Karitiana.

3.1.2. Kytop Boryt – festa da chicha

Na cultura do Povo Karitiana as festividades tem um vínculo com o sagrado. O *kytop Boryt* também chamado de *kytop Myj̃a,* por exemplo, quando se comemora o *kytop boryt* "chicha de fora", ou seja, a festa realizada em frente à casa do chefe do grupo, trata-se do momento que celebração à *Botyyj̃* (deus) que tem forma humana e, em um tempo muito antigo, vivia entre os karitiana. Na celebração do *kytop boryt* as pessoas convidas para participar da realização da festividade não pode ter relação sexual no período da realização da festa. Todos devem interromper o ato sexual cinco dias antes do início da realização da festa. O chefe realizador da festa chama todos para uma reunião e coloca para todos sobre as regras do *kytop boryt* que são muitas, explica que daquele dia em diante todos devem ter todo cuidado para não ocorrer acidentes, para evitar atrair coisas ruins, males. As mulheres que estão perto da sua menstruação também não pode participar da preparação da chicha durante a festa, que a regras não permite porque, se ela participar e vir aparecer sua menstruação pode trazer os maus na vida das pessoas que participam da festa.

Para realizar a festa *Kytop Boryt*, tem que buscar o *j̃omby* "tronco do pente de macaco" madeira usada para confecção do banco da festa. O

tronco é descascado ainda no mato e os responsáveis o trazem para Aldeia, coloca no pátio, em frente a casa do chefe, onde será realizada a festa. Este caule servirá como banco de sentar. Depois cada família traz os baldes com chicha e colocam onde esta estendida *jõmb*y para as pessoas sentarem. Há algumas restrições e regras que devem ser seguidas para se sentar no *jõmb*y: apenas os homens podem sentar-se no banco; o chefe se senta na ponta do *jõmb*y e seguindo uma ordem etária os mais velhos se sentam logo depois do chefe e assim vai até aos meninos (crianças) que ficam na ponta do *jõmb*y.

Para iniciar a festa o mais velho, que está logo depois do chefe é quem vai servi a chicha a todos do banco (*jõmb*y). A chicha é colocada em vários baldes enfileirados ao logo do banco e servida com uma pequena cuia. Cada porção de chicha que é servida é benzida juntamente com quem vai bebê-la. Esse ritual acontece logo após o por do sol até umas 23 horas e é retomado por volta de umas 5 horas da manhã até umas 9 hora da manhã.

3.1.3. Himp myj – festa a caça

As festas de caças, *HIMP MYJ̃* as pessoas convidas para participar da realização das festas de *himp myj̃* deve interromper a relação sexual durante cinco dias para poder participar a festa. Não podem ter relação sexual durante da realização da festa. O homem que mantiver relações sexuais não pode participar da festa porque pode prejudicar a sua saúde e das demais pessoas da população. O objetivo dessa festa é proteger a população, funciona como uma vacina para todos e assim evitar as doenças e males espirituais. A mulher que estar perto da sua menstruação também não pode participar da preparação da caça durante a festa. São regras que não permitem sua participação, caso ela venha menstruar na ocasião da festa, isso pode trazer os muitos males para a vida das pessoas em geral. Na festa da caça não se pode comer qualquer bicho, uma vez que cada animal tem sua especificidade que interfere na salvação da pessoa. Durante o período da festa, as carnes que podem ser consumidas são as dos seguintes animais: *pikom* “macaco prego”, *bisỹ*

“mutum”, *pomp em* “nambu tuna”, *ejoom* “nambu preto”, *pomp kyjo ojebma* “nambu relógio”, *deokon* “tucano”, *syyj* “jacamim”, *jroj* “macaco soim” e *bij* “macaco cheiro”. A festa da caça sempre acontece no inicio do verão – início do tempo seco na Amazônia. Amimais como “porcão”, Catete, tatu, anta”, “paca”, cutia”, “macaco preto” veado”, “jacu” não podem ser consumidos no período da realização da festa, pois são animais que são sagrados e por isso não podem ser consumidos na festa e por isso não podem fazer parte da festa.

Para realizar a festa da *Himp Myj̃* “festa da caça” tem que buscar o *j̃omby* “tronco de pente-de-macaco” – madeira que é descascada e depois levada para a aldeia. O *J̃omby* “caule” da madeira de pente-de-macaco, depois de descascada é trazida pelos homens para a aldeia e colocada no pátio, em frete a casa do chefe, onde é realizada a festa. Este *j̃omby* “caule” servirá como banco para se sentar. Assim como na festa *Kytop boryt* “festa da chicha” apenas os homens podem se sentar, respeitando a mesmas regras: o chefe senta em uma das pontas do banco e em seguida, ao seu lado, os homens mais velho se sentam e finaliza na outra ponta com as crianças, seguindo uma ordem cronológica das idades. Depois de colocar o *j̃omby* “caule” no pátio eles vão buscar a Porẽpa “capa de cacho de babaçu” usado para servir a comida (carne cozida ou assada).

Depois a *pyrogygngã,* a mulher escolhida para servir as porções de carne da festa que devem ser entregues ao chefe da festa e esse autoriza os demais se servirem. A carne é colocada dentro da capa de cacho de babaçu, depois entrega para *byyj* “chefe” o dono da festa – chefe. Em seguida o mais velho que estão sentados na parte mais grossa do do *j̃omby* “caule” são os primeiros a se servirem e cada um tira a sua porção de carne que está na capa do cacho de babaçu. Com o pedaço de carne ele vai benzendo e colocando um pedacinho de carne na boca de cada pessoa que está sentadas no *j̃omby* “tronco de pente de macaco”.

3.1.4. Pojpok myj – festa da jatuarana

A festa da jatuarana - *Ip M*yj̃, as pessoas convidas para participar da realização da festa deve também interromper, cinco dias antes do início da festa, as relações sexuais para poder participar a festa. Os homens e mulheres que mantiverem relações sexuais, no período estabelecido da proibição, não podem participar da festa porque pode prejudicar a saúde de alguém da família ou da aldeia.

Também para realizar a *Ip Myj̃ "festa da jatuarana"*, buscam *j̃omby* "caule/tronco" da árvore conhecida pelo nome pente-de-macaco e da mesma forma que acontecem nas outras duas festas já descritas, descascam o tronco de *j̃omby* tirando-lhe a casca e também é transportado pelos homens até a aldeia e segue o mesmo ritual e cerimônia das demais festas dos Karitiana. A comida também segue o mesmo cerimonial, bem como a disposição dos homens no tronco do *j̃omby*, sendo que a disposição das pessoas segue a posição hierárquica quanto ao poder dos convidados e do chefe – organizador da festa, que consiste na mesma já descrita anteriormente nas festas da chicha e da caça. Seguindo a mesma disposição hierárquica, o chefe se senta na parte mais grossa do tronco e os demais convidados se distribuem de acordo com seu status na ocasião da festa também do lado mais grosso do tronco para o mais fino que é reservado aos pequenos (crianças do sexo masculino) já que as mulheres e meninas não podem se sentar no *j̃omby*.

A mulher que estar perto da sua menstruação também não pode participar a preparação de peixes durante a festa. Assim são a regras, não é permito porque se ela participar e vir aparecer sua menstruação durante a realização da festa, isso pode trazer males como doenças e até a morte de pessoas.

Na festa da Jatuarana, não se pode utilizar de qualquer outra espécie de peixe que não seja jatuarana. Todas as festas tradicionais do povo Karitiana são celebradas para *Botyyj̃* (deus).

A Festa da Jatuarana - I*p Myj̃,* sempre é realizada no período de enchente, na época que podemos construir a tapagem, um tipo de barragem

que se faz no rio para represar as águas do rio. Dessa atividade de pescaria e de construção da barragem, represamento das águas, só os homens participam e são necessários dois dias para pegar peixe suficiente para a festa. Depois que é feita a tapagem (represamento) do rio, as pessoas fazem uma espécie de chiqueiro ou curral com varas de madeira de modo que as jatuaranas ficam presas e conforme vão entrando são capturadas.

3.1.5. Taso Py'hãraj Taso Syypo Tagngã akatykiri, Taso Pyhãraj aktykiri

A pajelança que pode ser chamado de *Taso Py'hãraj ou Taso Syypo Pyhãraj* "homem que tem visões" ou "pessoa que tem poderes sobrenaturais". O pajé é uma pessoa importante na comunidade, pois a pajelança é um tipo de religião paralela, segundo informação do José Claudio Karitiana, uma vez que o pajé é a pessoa que cuida das questões espirituais e sobrenaturais e pode fazer uma cerimônia ou festa com os espíritos onde só ele poderá participar, pois as demais pessoas não dispõem desses poderes. Segundo José Claudio Karitiana o pajé é conhecedor das ervas medicinais, ele trabalha com as pessoas doentes, se ele é do bem trabalha na melhoria de saúde da população. Mas há os pajés que se utilizam da situação para se vingar de pessoas que tinham alguma desavença, podendo até causa a morte de alguém. O pajé tem seu próprio medicamento especifico em sua mão só ele sabe mais ninguém. Nesses casos, se ele é pensamento negativo ele pode fazer os maus nas pessoas que esta doente, pode fazer o mal às pessoas sadias.

Quando uma pessoa morre é o pajé que tem o poder de ver a pessoa e até falar com ela, fala com o espírito e faz o espírito subir ao *pam pi "*céu". A família do falecido realiza a celebração para fazer a última festa dele aqui na terra onde vivemos. Para realizar a celebração a família pede que alguns da sua família cacem animais como, mutum e nambus por ser animais de carne sagrada.

Nesse tipo de celebração não se pode utilizar animais como macacos, porcos, anta, tatu, paca e outros tipos de animais. A realização

dessa pequena celebração que recebe o nome de *Himp Myj̃* é especifica para o espírito se despedir da sua família.

Nessa celebração todos os familiares fazem sua oração para que o espírito não faça mal a nenhum deles futuramente, e faz o pedido para que ele, o falecido, cuide dos seus irmãos, do seu pai, da sua mãe e das famílias mais próximas. Nesse tipo de celebração de despedida do morto, os familiares mais próximos, não podem manter relações sexuais durante os dias da celebração.

Pois, segundo dos mais velhos não há mais pajé na Aldeia Karitiana, na época que existia o pajé na comunidade karitiana, ele nos faziam muita coisas desagradáveis. Não trabalhavam na melhoria de crescimento da população, com isso a população do karitiana perdeu a confiança da pajelança na comunidade.

As musicas dos rituais do povo Karitiana tem a música *Opok Pyhokop* que é cantada para de proteger, quando a pessoa vai enfrentar uma batalha ou desafio que pode custar-lhe a vida e a música *Opok Pon Kiip* que é usada também para se proteger. Amassa as pessoas, caso alguém está querendo te matar ou fazer o mal você pede para quem sabe cantar a musica para você e a pessoa amansa e te deixa de lado é uma musica sagrada do povo Karitiana. As duas músicas são utilizadas para se defender das ameaças que vem enfrentando no mundo, por exemplo, se estamos na fase de guerra, na invasão do território, na reunião... assim sucessivamente. Não é permitida a sua utilização se o sujeito não sabe cantar a musica dentro da estrutura das letras. Cada musica tem seu significado no ritual do povo Karitiana, tem musica para várias situações, para o banho do gopatoma e outros momentos da vida do povo Karitiana.

4. Ortografia da língua Karitiana

Neste capítulo, apresento o alfabeto – vogais nasais e orais e as consoantes – da língua Karitiana, da família linguística Arikém, do tronco Tupí. Essas são as vogais do Karitiana:

(1)	a	[a]	
	e	[e]	
	i	[i]	
	o	[o]	
	y	[ɨ]	(vogal central alta)

As vogais nasais são marcadas com til [~] quando não estão do lado das consoantes nasais. As vogais longas são representadas por duas vogais seguidas.

(2)	ã	[ã]	aa	[a:]
	ẽ	[ẽ]	ee	[e:]
	ĩ	[ĩ]	ii	[i:]
	õ	[õ]	oo	[o:]
	ỹ	[ɨ̃]	yy	[ɨ:]

Essas são as consoantes do Karitiana:

(2)	b	[b]	(como em **b**arco, no português)
	d	[d]	(como em **d**ois)
	g	[g]	(como em **g**ato)
	h	[h]	(como em **r**osto)
	j	[y]	(como sa**i**a)
	ỹ	[ɲ]	(como em ba**nh**a)
	k	[k]	(como em **c**asa)
	m	[m]	(como em a**m**or)
	n	[n]	(como em **n**avio)
	p	[p]	(como em **p**ele)
	r	[r]	(como em ce**r**a)
	s	[s]	(como em **s**elo)
	t	[t]	(como em **t**atu)
	w	[w]	(como em **W**ilson)
	x	[ʧ]	(como em **t**io)
	’	[ʔ]	(consoante oclusiva glotal)

4.1. A representação das vogais

Como vimos acima, a língua do povo Karitiana tem cinco vogais orais básicas: a, e, i, o, y. Foneticamente existe um [ɨ] central, pois trocaram na ortografia pelo símbolo y para facilitar os sons das palavras. O Karitiana também tem vogais nasais e vogais longas.

4.1.1. A variação entre vogais orais e nasais

A língua do povo Karitiana tem cinco vogais nasais: ã, ẽ, ĩ, õ, ỹ que são diferentes das vogais orais. Veja os exemplos abaixo:

(3)	*pãrãrã*	"rodar"
	pohẽ	"peixinho"
	opĩ	"cortar"
	ohõrõrã	"nambu"
	opỹ	"ponta, final"

Estas vogais são utilizadas somente nas palavras que tem sons com nasalidade, são representadas em cada letra do alfabeto respectivamente. A variação entre vogais orais e nasais não se expressa com sentido igual.

(4)	*pak*	*"botar"*	*pãk*	*"pingar"*
	tek	*"curto"*	*tẽk*	*"barulho da pisada"*
	opi	*"brinco"*	*opĩ*	*"cortar"*
	pop	*"morrer"*	*põp*	*"beijar"*
	pyp	*"sair"*	*pỹp*	*"arrancar"*

Pois sempre existiram sons nasais na memória da língua que se utilizam do alfabeto Karitiana. Na sua origem, a letra y representa um vogal som da letra [ɨ]. Na alternativa consideramos o uso da letra y na combinação dos sons das palavras Karitiana.

4.1.2. A variação entre vogais longas e curtas

A língua do povo Karitiana possui cinco vogais longas: aa, ee, ii, oo, yy. A diferença entre vogais longas e curtas é que se pronuncia com entonação e alongamento nas palavras. Veja os exemplos abaixo:

(5)	*maam*	"sapo"
	eet	"abelha"
	siit	"pamonha"
	oot	"dia"
	byyp	"tartaruga"

A variação entre vogais longas e curtas não se expressa com sentido igual. Com a vogal curta tem um sentido. Com a vogal longa tem outro sentido. Veja os exemplos:

(6)	*mam*	"apertar"	*maam*	"sapo"
	et	"filho materno"	*eet*	"abelha"
	sik	"enfiar"	*siik*	"riscar"
	ot	"cair"	*oot*	"dia"
	byj	"empurrar"	*byyj*	"chefe"

Então, a língua do povo Karitiana possui cinco vogais longas: aa, ee, ii, oo, yy e cinco vogais curtas: a, e, i, o, y. Essa é a diferença entre vogais longas e curtas.

4.1.3. Variação entre [e] e [ẽ]

A palavra em Karitiana varia de acordo do símbolo, vogal [e] sem til possui som oral na palavra. Diferente da vogal nasal, a vogal [ẽ] com til se pronuncia com nasalidade na palavra. Veja alguns exemplos:

(7) *eky* “urucum”
epesap “folha”
egy “vomitar”
edna “grávida”

As palavras de cima se pronunciam com vagais orais. Nas palavras que possui a nasalidade, utilizamos vogais nasais, veja os exemplos nas palavras:

(8) *ohẽjã* “nome de pessoa”
õẽ “amor”
ẽ “quando você carrega coisa pesada”

Acredito-me que as regras de escrita na língua Karitiana possivelmente estabelece o uso apropriado da escrita. Assim é que estão em sintonia com estrutura da língua. Espero que assim sejam de utilidade para os seus usuários, contribuindo para fortalecer a língua Karitiana.

4.1.4. Variações entre [o] [õ]

A palavra em Karitiana varia de acordo do símbolo da vogal. A vogal [o] sem til possui som oral na palavra. Diferente da vogal nasal, a vogal [õ] com til se pronuncia com nasalidade na palavra. Veja alguns exemplos:

(9) *pokoho* “cará (batata)”
pokoryt “amarelo”
popop “bêbedo”
sopagyj “sobrancelha”

Essas palavras são pronunciadas com vagais orais. Nas palavras que possuem a nasalidade utilizamos vogais nasais. Veja os exemplos nas palavras:

(10) *ohõrõrã* “nambu galinha”
õrom “macaco preto”
doropõ “mulungu”
hõroj “mentiroso”

Esse tipo de palavras é pronunciado com vogais na língua Karitiana. A palavra que se pronuncia oralmente sempre estabelecerá vogal oral. Assim também as palavras pronunciadas com nasalidade sempre vêm acompanhadas com vogal nasal na sua sequência. Espero que assim sejam de utilidade para os seus usuários contribuindo para fortalecer a língua Karitiana.

4.2. A representação das consoantes

Como vimos acima, a língua do povo Karitiana tem dezesseis consoantes. São elas: b, d, g, h, j, j̃, k, m, n, p, r, s, t, w, x, ’. Comparando com o português, não possui as letras c, f, l, q, v, z. Pois estas consoantes não se apresentam na forma fonética nas palavras em Karitiana.

4.2.1. A variação na consoante j e a consoante j̃

A palavra em Karitiana varia de acordo com o uso do símbolo de consoante nas palavras. A consoante j sem til possui dois sons na língua Karitiana. Quando está no começo da palavra tem o mesmo som da consoante d na palavra “**d**ia” em português. Seu símbolo é [dʒ]. Quando está no meio de palavra ou no final de palavra tem o som de i. Seu símbolo é [y]. Veja alguns exemplos:

Som: [dʒ]

(11) *jogngã* “pendurado”
jygng “juntar, ficar”
jeokon “tucano”
jagngã “trepadeira”

Som: [y]

(12) *pojogo* “outro”

byjogngã “pendurar”

byyj “chefe”

sypoj “rabo"

A consoante ʒ̃ com til possui apenas um som na língua Karitiana. Quando está no começo, no meio ou no final da palavra tem o mesmo som da consoante nh na palavra “ba**nh**a” em português. Seu símbolo é [ɲ]. Veja alguns exemplos:

(13) *ʒ̃ogõ* “braço”

ʒ̃in “estrume”

taʒ̃aty “facão”

hỹryʒ̃a “cantar”

ʒ̃oʒ̃ “dente”

iroʒ̃ “macaco sagui”

Essas palavras possuem a nasalidade na pronúncia. Diante disto, propomos utilizar a consoante ʒ̃ para o som [ɲ]. Consideramos que ela possui som nasal na pronúncia das palavras. Assim também acontece com consoante j, pois que ela não possui a pronúncia nasal de palavras. Essas são as diferenças de pronúncia da língua Karitiana. Os Karitiana pronunciam oralmente e nasalmente. Acredito-me que as regras das palavras da língua Karitiana acima estabelecidas e expostas comprovam o uso apropriado da escrita. Espero que, assim, sejam de utilidade para os seus usuários contribuindo para fortalecer a língua Karitiana.

4.2.2. A consoantes mb, nd, ng

As consoantes mb, nd e ng aparecem no meio de palavras com vogal nasal. Isso faz com que a vogal se torna nasal das palavras anterior. Veja o exemplo:

(14)	*ombaky*	“onça”
	ambi	“casa”
	sondyp	“saber”
	andik	“bunda”
	pongyp	“calado”
	sopangyj	“sobrancelha”

Essas palavras também podem ser faladas sem o “m” e o “n”. Veja os exemplos abaixo:

(15)	*obaky*	“onça”
	abi	“casa”
	sodyp	“saber”
	adik	“bunda”
	pogyp	“calado”
	sopagyj	“sobrancelha”

Isso é variação que pesquisei na aldeia. Será apresentado no próximo capítulo.

4.2.3. A consoante oclusiva em final de palavra [pˀ], [tˀ] e [kˀ]

A palavra que termina com a letra de consoante p, t, k em Karitiana se consideram como consoante oclusiva. Quando estas consoantes estão no final de palavra, elas não são pronunciadas. Mas a gente faz o movimento na boca dessa consoante. Ela é apenas articulada. No entanto, não são realizados que não a parece na pronúncia quando o falante fala. Veja os exemplos:

(16)	*pop*	“morrer”
	pot	“quebrar”
	pok	“branco”
	op	“buraco”
	ok	“preguiçoso”
	ot	“cair”

5. Variação linguística na língua Karitiana

Tendo em vista a minha pesquisa, a língua do povo Karitiana tem palavras que apresentam duas formas na fala, uma com uma consoante nasal, “m” ou “n”, e outra forma sem essa consoante nasal. As duas formas têm o sentido igual. Por exemplo, quando usamos a palavra *abi* ou *ambi*, entendemos que o emissor está falando ou escrevendo “casa” em Karitiana. Têm pessoas que falam *abi*, tem outras pessoas que falam *ambi* e tem pessoas ainda que falam as duas formas, pois a fala se compreende nessas duas formas. Na comunidade, a palavra *ambi* é usada quando estamos falando informalmente. Quando se comunica por escrito, escrevemos a palavra sem a consoante “m”. Nesse caso, justifica que a palavra *abi* não estabeleceu consoante “m” na escrita.

Veja outra palavra: *obaky* e *ombaky*, que significa “onça”. Têm pessoas que falam *obaky* e têm pessoas que falam *ombaky*. Há as duas formas possivelmente porque entendemos o que falam. Quando está se comunicando informalmente, nesse caso podemos justificar que a palavra *ombaky* pode ter a consoante nasal “m”. Mas não podemos estabelecer consoante “m” na escrita. Por outro lado, podemos considerar outra hipótese. Podemos considerar e adotar a escrita que acharmos ser mais apropriada.

Veja mais uma palavra: *obi* ou *ombi*, que significa “cesta”. Conforme a análise das palavras, quando o sentido da palavra não muda, poderá sofrer a perda de consoante “m”, não há dúvida. Quando falamos informalmente, usamos as letras “n” e “m”. Assim também acontece com a palavra *mydo* ou *myndo*, que significa “cutia”. A palavra *mydo* ou *myndo* é uma palavra só, por isso não deveria haver necessidade de usar consoante nessa palavra na escrita.

Para terminar, agora vejam outro exemplo: a palavra *kida* ou *kinda*. A palavra *kida* se denomina sobre os objetos, como mesa, casa, cadeira, televisão, carro, telefone, etc. Já a palavra *kinda* se denomina sobre os animais como onça, cobra, porco, tatu, mutum, etc. Essas palavras tem significado diferente. Logo, são palavras diferentes das que foram

apresentadas antes. Nesse caso, não há duvida, a palavra *kida* sempre estará sem consoante “n” na palavra. Conforme a análise da palavra acima justifica que a palavra *kinda* sempre estabelecerá consoante “n” na escrita.

Espero que o que eu penso esteja dentro do padrão que possa passar pelo teste do tempo e se consolidar com o uso das palavras. O princípio de representação da escrita sempre estará possivelmente oral na fala praticada das mesmas palavras pela sua culminação.

5.1. Construindo as hipóteses

A língua do povo Karitiana tem apresentado muitas variações na minha concepção. Foi isso que me levou a procurar a causa de variações linguísticas. Com isso, procurei examinar as palavras, levando em consideração o nível técnico, para facilitar a recepção e a aplicação das palavras na comunidade. Quando fiz pesquisa na comunidade, percebi que há variações. Os falantes Karitiana se comunicam livremente sem perceber a variação linguística dos sons das palavras *obaky* e *ombaky*, *kida* e *kinda*, *obi* e *ombi*, que falam com a consoante nasal e sem a consoante nasal. Isso eu considero normal, porque os jovens também pronunciam.

A introdução da língua do povo Karitiana se mantém ainda muito forte na comunidade. Na Aldeia, os Karitiana não se comunicam em língua portuguesa com habitantes da sua aldeia. Caso estiverem outras pessoas que não falam a língua Karitiana possivelmente usam a língua portuguesa para se comunicarem com as pessoas diferentes. Atualmente a língua dos Karitiana se mantém ainda. As crianças de pais diferentes também falam a língua Karitiana, mesmo o pai sendo não indígena. O que me levou a realizar o levantamento e a pesquisa da variação da língua Karitiana foi que houve muita dúvida da fala das pessoas Karitiana. Com isso, resolvi fazer pesquisa sobre os sons da fala de cada pronúncia das pessoas falantes.

Com isso, percebi que a pronúncia muda dependendo da pessoa. Um Karitiana mais velho fala diferente de um Karitiana mais novo. O homem Karitiana fala diferente da mulher Karitiana. A pronúncia muda dependendo do contexto. Num contexto informal, fala de um jeito e, num contexto formal,

fala de outro. Então descobri que há variações linguísticas em Karitiana, pois os Karitiana se comunicam livremente sem ter preocupação com sons na sua fala. Considerando que falando informalmente, os receptores percebem e entendem o que dizem quando estão falando. Assim também os emissores da fala com isso consideram que há variações linguísticas em Karitiana.

Antes da minha pesquisa, eu pensava que só os mais velhos falavam sem as consoantes nasais: *kida*, *obaky*, *obi* e *abi*. Com a pesquisa, descobri duas coisas diferentes. A primeira que me chamou atenção é que os mais velhos também falam com consoantes nasais: *kinda*, *ombaky*, *ombi* e *ambi*. Eu pensava que só os mais novos falavam com consoantes nasais. Sendo assim, percebi que os falantes não se importam com o jeito que falam. Importa que os falantes entendam a fala do emissor.

Antes desse trabalho, eu acreditava que só os mais novos falavam com consoantes nasais, porque eles eram influenciados pela língua portuguesa. Acabei descobrindo que os mais velhos também falam com as consoantes nasais. A segunda coisa que me chamou atenção é que, quando a gente pergunta para o mais velho se ele fala com as consoantes nasais, ele responde que não. Só que ele fala com as consoantes nasais. Foi isso que me levou a interessar a fazer essa pesquisa, para descobrir realmente se a língua Karitiana possui variações linguísticas. Com a pesquisa, descobri que realmente há variação linguística.

Pensando bem, do meu ponto de vista, o povo Karitiana se comunica livremente com os falantes. O povo Karitiana se comunica na língua materna na aldeia principalmente com as crianças. As pessoas mais velhas da aldeia sempre aconselham os jovens manter a língua de origem sempre viva para que futuramente não sofra a perda do costume de uso da língua materna na nova geração. Por isso, os jovens Karitiana sempre procuram o meio de manter o uso da língua materna na comunicação na aldeia.

5.2. Motivação da pesquisa

O que me levou a escolher esse tema para minha pesquisa é que, quando eu era jovem, tinha muita dúvida com os sons das palavras com as consoantes “n” e “m” nas palavras *ambi* “casa”, *kombo* “cacau”, *pongyp* “calado”, *kendo* “coco de babaçu”, *kinda* “bicho”, *ombaky* “onça”, *ombi* “cesta”, *myndo* “cutia”, *eremby* “rede”, etc. Então, resolvi que fizesse pesquisa sobre variações linguística do povo Karitiana. Com o resultado da minha pesquisa, percebi que há variações linguísticas em Karitiana, considerando que muitas pessoas falam com as consoantes nasais nas palavras.

A pronúncia da pessoa que fala a mesma língua muda porque possui variações linguísticas. Eu tenho observado a fala das pessoas mais velhas da comunidade, observando assim que a pessoa que fala *ambi* também fala *abi* “casa”; a pessoa que fala *pongyp* também fala *pogyp* “calado”, e por aí vai.

O uso das consoantes nasais “m” e “n” sempre estará na fala das pessoas em contextos informais, pois não influencia no significado. Eu sou falante da língua Karitiana e tem vez que fico pensando que muitos falantes da língua Karitiana não percebem a forma como falam na língua. Quando eu ainda não tinha pesquisado, eu também pensava que eu falava a língua Karitiana de forma “correta”, sem as consoantes nasais “m” e “n”. Hoje, com esta pesquisa, percebi que a língua é um instrumento muito importante no cotidiano das pessoas da comunidade.

5.3. A pesquisa

Como professor indígena da minha comunidade e com experiência como falante da língua do povo Karitiana, vivo perguntado qual é forma de estudar e investigar variações linguísticas dentro da comunidade. Pensando assim, digo a mim mesmo: Quem tem melhores condições de estudar a minha língua? Com isso, pensei de investigar a fala das pessoas mais velhas da minha comunidade. Quando me ingressei na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) como acadêmico do curso de Básica

Intercultural, decidi que deveria pesquisar sobre a fala do povo Karitiana. Para isso, resolvi entrevistar as pessoas mais velhas da minha aldeia. Assim, consegui coletar as informações para análise das variações linguísticas da língua do povo Karitiana.

Então, para realizar trabalho de gravação na língua do povo Karitiana, primeiro pensei de selecionar as pessoas por faixa etária de idade: de 23 a 32, de 33 a 45, de 46 a 60 e de 61 a 90. Só que não foi fácil de entrevista com base nessas faixas etárias de idade. Segundo, escolhi 19 palavras para verificar se são pronunciadas ou não são pronunciadas com as consoantes nasais “m” ou “n”. As palavras foram: *abi* / *ambi* “casa”, *obaky* / *ombaky* “onça”, *obi* / *ombi* “cesta”, *kobo* / *kombo* “cacau”, *pogyp* / *pongyp* “calado”, *apibik* / *apimbik* “empurrar”, *ereby* / *eremby* “rede de deitar”, *gogõrong* / *ngogõrong* “verão”, *mydo* / *myndo* “cutia”, *kedo* / *kendo* “coco de babaçu”, *kadat* / *kandat* “muito”, *joby* / *jomby* “banco de sentar da festa tradicional”, *sobaak* / *sombaak* “olhar”, *sodyp* / *sondyp* “saber”, *pypiboop* / *pypimboop* “procurar”, *adik* / *andik* “bunda”, *adyj* / *andyj* “rir”, *sopagyj* / *sopãngyj* “sobrancelha”, *kida* “objeto” e *kinda* “bicho”.

Então, para que os entrevistados não percebessem da pesquisa, introduzi na lista outras 56 palavras aleatórias. No total, eu perguntava para os falantes sobre 75 palavras. Mas só 19 palavras eram importantes. Essas 56 palavras são chamadas de distratores. Tem esse nome porque essas palavras estão na lista para **que** possam distrair o falante, porque ele não pode saber o que eu estava trabalhando. Se ele soubesse o que eu estava observando, ele podia mudar a pronúncia das palavras que podem ter as consoantes nasais “m” e “n”. Pois assim obtive o resultado da pesquisa. Fiz a análise das pronúncias de cada uma. Pois assim percebi que há variações linguísticas na pronúncia em Karitiana. No quadro debaixo mostro a lista completa de palavras usadas na pesquisa. As palavras marcas em cinza são as palavras que eu pesquisei. As outras palavras são distratores. Durante a gravação, eu pedia que o falante falasse a palavras duas vezes.

Quando 1

Lista de palavras utilizadas nas estrevistas

n.	Português	Karitiana	n.	Português	Karitiana
1.	casa	*abi / ambi*	39.	mato	*gopi*
2.	viver	*aka*	40.	banco de sentar da festa tradicional	*joby / jomby*
3.	comer	*pyt 'y*	41.	jatuarana	*pojpok*
4.	onça	*obaky / ombaky*	42.	cará	*pokoho*
5.	porco	*sojxa*	43.	objeto	*kida / kinda*
6.	quati	*irisa*	44.	macaxeira	*gok*
7.	cesta	*obi / ombi*	45.	sapato	*pipykyp*
8.	cadeira	*bikipa*	46.	queixo	*jekỹ*
9.	colher	*gyro*	47.	roupa	*pykyp*
10.	cacau	*kobo / kombo*	48.	bico	*bojopa*
11.	machucar	*oky*	49.	olho de tucumã	*okorãkyj̃*
12.	andar	*taraka*	50.	liso	*saraka*
13.	calado	*pogyp / pongyp*	51.	pedra	*ejepo*
14.	segurar	*pyso*	52.	olhar	*sobaak / sombaak*
15.	palavra	*hadna*	53.	braço	*j̃ongõ*
16.	empurrar	*apimbik /apibik*	54.	mão	*py*
17.	curupira	*dopa*	55.	tucano	*jeokon*
18.	anta	*irip*	56.	cuia	*ot 'yyp*
19.	rede de deitar	*ereby / eremby*	57.	dente	*j̃oj̃*
20.	paca	*boroty*	58.	cadeira	*bikipa*
21.	mutum	*bisỹ*	59.	jacaré	*sara*
22.	nariz	*j̃opi 'op*	60.	cobra	*boroja*
23.	flecha	*bypan*	61.	saber	*sodyp / sondyp*
24.	arco	*ot 'ep*	62.	faca	*taj̃*
25.	verão	*ngogõrong/ gogõrong*	63.	fogo	*iso*
26.	rabo	*sypoj*	64.	procurar	*pypiboop / pypimboop*
27.	olho	*syypo*	65.	amarelo	*pokoryt*
28.	ficar	*jygngã*	66.	verde	*ket*
29.	homem	*taso*	67.	bunda	*adik / andik*
30.	mulher	*j̃onso*	68.	branco	*pok*

31.	cutia	*mydo / myndo*	69.	vento	*gysy*
32.	criança	*õwã*	70.	rir	*adyj / andyj*
33.	perna	*sa'ep*	71.	céu	*pampi*
34.	coco	*kedo / kendo*	72.	água	*'ese*
35.	unha	*pysokõ*	73.	sobrancelha	*sopagyj / sopãngyj*
36.	cabelo	*osop*	74.	lago	*ejo*
37.	muito	*kadat / kandat*	75.	capim	*pyjo*
38.	terra	*ejepi*			

Depois da seleção, me preparei para quando eu chegasse até a casa onde será a gravação. Então assim consegui conversar com as pessoas direcionadas as gravações nas suas casas, conforme suas disposições. Eu me organizei para fazer gravação com eles, assim sucessivamente. Não é tão fácil fazer este tipo de trabalho com a comunidade. Eles colocam muitos obstáculos alegando que muitos pesquisadores já fizeram este tipo de trabalho na comunidade e nunca trouxeram resultados de trabalho positivo para comunidade. Com isso, a comunidade perde forças e confiança nos pesquisadores que vêm fazer pesquisa na aldeia. Hoje poucos da comunidade aceitam pesquisadores nas aldeias.

Então, consegui fazer as gravações das palavras que tinha dúvidas nas pronúncias das pessoas, na língua do povo Karitiana. Na gravação, entrevistei duas mulheres de idade 36 anos, uma mulher de 40 anos e uma mulher de 53 anos da etnia do povo Karitiana. Logo depois, fiz gravação com os homens. Na gravação, entrevistei um homem de idade de 24 anos, um homem de idade de 35 anos, um homem de idade de 37 anos, dois homens de idade de 38 anos, um homem de idade de 41 anos, um homem de idade de 42 anos, um homem de idade de 47 anos, um homem de idade de 54 anos e um homem de idade de 75 anos. Com essas 14 gravações, consegui coletar informações adequadas sobre avalição linguística dentro da fala dos Karitiana. Esses treze entrevistados apresentaram variações linguísticas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 2

Uso das consoantes “m” e “n” em Karitiana (homens)

Palavra	h.24	h.35	h.37	h.38	h.38	h.41	h.42	h.47	h.54	h.75
1. Casa (*abi / ambi*)	sem	com	com	com	sem / com	sem	sem	sem	com	sem
4. Onça (*obaky / ombaky*)	sem	com	com	com	sem / com	sem	sem	com	com	com
7. Cesta (*obi / ombi*)	sem	com	-	com	-	sem	sem	sem	com	com
10. Cacau (*kobo / kombo*)	-	com	com	sem	sem	sem	sem	sem	com	sem
13. Calado (*pogyp / pongyp*)	sem / com	sem	com	com	sem	sem	sem	sem	com	sem
16. Empurrar (*apibik / apimbik*)	sem	sem	com	com	com	sem	sem	sem	sem	sem
19. Rede de deitar (*ereby / eremby*)	sem	sem	com	sem	sem	sem	sem	sem	sem	sem
25. Verão (*gogõrong / ngogõrong*)	-	com	sem	sem	sem	com	sem	com	com	sem / com
31. Cutia (*mydo / myndo*)	sem	sem	sem	sem	sem / com	sem	sem	sem	sem	-
34. Coco (*kedo / kendo*)	-	sem	com	sem	sem	sem	sem	sem	com	sem
37. Muito (*kadat / kandat*)	-	sem	-	com	sem	sem	sem	sem	com	sem
40. banco de sentar da festa tradicional (*joby / jomby*)	com	com	com	com	com	com	com	com	com	com
43. Objeto (*kida / kinda*)	sem	com	com	sem	sem	sem	sem	sem	sem	com
52. Olhar (*sobaak / sombaak*)	sem	sem	sem	com	sem	sem	sem	sem	sem / com	com
61. Saber (*sodyp / sondyp*)	sem	sem / com	sem / com	sem	sem	sem	sem	sem	sem	com
64. Procurar (*pypiboop / pypimboop*)	sem	-	-	sem	sem	sem	sem	sem	sem	sem
67. Bunda (*adik / andik*)	sem	sem	sem	com	sem	sem	sem	sem / com	sem	-
70. Rir (*adyj /*	com	com	sem	com	sem	sem	sem	sem	sem	sem

andyj)										
73. Sobrancelha (*sopagyj* / *sopãngyj*)	com	sem	sem	com	sem	sem	sem	sem	sem	sem

No quadro 2, o “sem” indica que a pessoa não pronuncia com consoante nasais nas palavras. O “com” indica que as pessoas pronunciam com consoante nasais nas palavras. O “sem / com” indica que as pessoas pronunciam as duas formas nas palavras: com e sem as consoantes nasais. Este quadro mostra as pronuncias dos homens de idade de 24 a 75 anos. No Quadro 3 abaixo mostro o resultado da pesquisa com as mulheres. Esta pesquisa foi baseada da pronuncia das mulheres de idade de 36, 40 a 53 anos.

Quadro 3

Uso das consoantes “m” e “n” em Karitiana (mulheres)

Palavra	**m.36**	**m.36**	**m.40**	**m.53**
1. Casa (*abi* / *ambi*)	sem	sem	sem	com
4. Onça (*obaky* / *ombaky*)	sem	sem	com	com
7. Cesta (*obi* / *ombi*)	sem	sem	sem	com
10. Cacau (*kobo* / *kombo*)	sem	sem	sem	sem
13. Calado (*pogyp* / *pongyp*)	sem	sem	com	com
16. Empurrar (*apibik* / *apimbik*)	sem	sem	sem	sem
19. Rede de deitar (*ereby* / *eremby*)	sem	sem	sem	sem
25. Verão (*gogõrong* / *ngogõrong*)	com	com	-	com
31. Cutia (*mydo* / *myndo*)	sem	sem	sem	sem / com
34. Coco (*kedo* / *kendo*)	sem	sem	sem	com
37. Muito (*kadat* / *kandat*)	sem	sem	sem	sem / com
40. banco de sentar da festa	com	com	com	com

tradicional (*joby* / *jomby*)				
43. Objeto (*kida* / *kinda*)	sem	sem	sem	-
52. Olhar (*sobaak* / *sombaak*)	sem	sem	sem	sem
61. Saber (*sodyp* / *sondyp*)	sem	sem / com	sem	sem / com
64. Procurar (*pypiboop* / *pypimboop*)	sem	sem	-	sem
67. Bunda (*adik* / *andik*)	sem	sem	sem	com
70. Rir (*adyj* / *andyj*)	sem	sem	sem	sem
73. Sobrancelha (*sopagyj* / *sopãngyj*)	sem	-	-	sem

Com base no resultado do Quadro 2 e do Quadro 3, posso dizer que há variação linguística em Karitiana. Descobri também que essa variação acontece em todas as faixas etárias de idade. Os Karitiana novos e também os Karitiana mais velhos pronunciam com as consoantes nasais e também sem as consoantes nasais. Antes da pesquisa, eu pensava que os velhos falavam sempre sem as consoantes nasais. Eu acreditava que os jovens falavam com as consoantes nasais por causa da influência do português.

5.4. Resumo do capítulo

Antes de pesquisar, eu pensava que pronunciar *kombo*, *pongyp*, *kendo, kinda*, *ombaky*, *ombi*, *myndo* e *eremby* era errado. Como resultado da pesquisa, percebi que pode se falar sim com as consoantes nasais “m” e “n”, porque a palavra não tem outro significado. Se a palavra estivesse outro significado, não poderia pronunciar a mesma. Quer dizer, penso que quando se escreve formalmente deve se escrever sem as consoantes “m” e “n”. A forma de escrita será a mesma sem problemas, considerando as pessoas que pronunciam com a consoante ou sem a consoante. Por isso, é importante lembrar que não queremos estabelecer uma norma da pronúncia

que privilegie ums pessoa ou um grupo de falantes Karitiana diante dos outros. Por isso, achamos que apropriado permitir as duas pronuncias e permitir apenas uma escrita.

6. Considerações finais

Este trabalho foi feito na Fundação Universidade Federal de Rondônia e na aldeia central do povo Karitiana baseado da pesquisa, tendo em vista da minha pesquisa que a língua do povo Karitiana possui palavras com variações linguísticas no uso das consoantes nasais “m” e “n” que ocorrem antes de outra consoante. Mostrei que a ocorrência dessas consoantes não influencia no significado das palavras na fala de pessoa. Dá para entender quando a pessoa emite a palavra, com ou sem as consoantes “m” ou “n”. A pesquisa foi feita baseada nesse tipo de pronúncia das pessoas em Karitiana. Na pesquisa, foquei mais nas variações linguísticas do povo Karitiana. Neste trabalho, apreendi que existem palavras que pode pronunciar em duas formas com sentido igual, como em *abi* e *ambi*. Entendemos a fala do emissor. Pois a pronúncia da palavra se compreende normalmente tanto como *abi* quanto como *ambi*. A palavra *ambi* é utilizada quando está falando informalmente, na roda de conversa. Esse tipo palavra sempre vai estar acontecendo no cotidiano em Karitiana. Quando se comunica por escrito a palavra deve ser escrita *abi* sem consoante “m”. Espero que este trabalho sirva como ponto de referência de estudo da língua Karitiana dentro do padrão.

Referências

MULLER, A. Variação semântica: individuação e número na língua Karitiana. *Estudos Linguísticos*, v. 38, p. 295-308, 2009.

SANCHEZ-MENDES, L. *A quantificação adverbial em Karitiana*. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANCHEZ-MENDES, Luciana. *A modificação de grau em Karitiana*. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, Ivan Rocha. *A estrutura argumental da língua Karitiana: desafios descritivos e teóricos*. Tese (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) – Universidade São Paulo, São Paulo, 2011.

STORTO, Luciana. Algumas categorias funcionais em Karitiana. In: CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, A. D. (Org.) *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramatica e historia*. Belém: Editora Universitária UFPA, 2002.

STORTO, Luciana. *Aspects of Karitiana Grammar*. Tese (Doutorado em Linguística) – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Mass., 1999.

STORTO, Luciana. Duas Classes de Verbos Intransitivos em Karitiana (Família Arikém, Tronco Tupi). In: QUEIXALOS, F. (Org.) *Des noms et des verbes en tupi-guarani: etat de la question*. Muenchen: Lincom-Europa, 2001.

STORTO, Luciana. Marcação absolutiva em algumas construções sintáticas em Karitiana. *Amerindia, v. 32*, p. 183-203, 2008.

STORTO, Luciana; VANDER VELDEN, F. F. *Karitiana*. In: Povos Indígenas do Brasil, 2005. Disponível em: <http://www.socioambiental.org/pib/epi/karitiana/karitiana.shtm>. Acesso em: 12 Jun. 2016.